



A IMPORTÂNCIA DA ORGANIZAÇÃO DOS ESTÁGIOS CURRICULARES NA FORMAÇÃO DOS TÉCNICOS EM ENFERMAGEM

Catia Luciane Carvalho¹

RESUMO

Este trabalho nos leva a uma reflexão de como a forma de organização de estágios curriculares de um Curso Técnico em Enfermagem pode ser algo de influência positiva na formação dos futuros profissionais. Como métodos de investigação foram usados: pesquisa documental e bibliográfica. Com o objetivo de incitar uma discussão à respeito das diversas formas de organização de estágios, descrevo o processo iniciado em sala de aula, onde realiza-se a formação dos grupos. A formação destes grupos se dá por relações interpessoais, horários disponíveis de cada um dos participantes e número de alunos em cada turma. Demonstra através de Tabelas a organização destes, em grupos, nos seus respectivos campos de estágio, nas Instituições conveniadas e a forma de como se dá o rodízio de campos. Com a pesquisa realizada e a interpretação destes dados, sugeriu-se uma padronização através de um manual de estágios.

Palavra-chave: Estágios. Técnico em Enfermagem. Escola.

ABSTRACT

This work leads us to reflect on how the organizational form of internships in a Technical Course in Nursing can be something positive influence on the training of future professionals. As research methods were used: documentary and bibliographic research. With the aim of encouraging a discussion about the various forms of organization of stages, describe the process started in the classroom, where he conducts the formation of groups. The formation of these groups is given by interpersonal relationships, time available for each participant and the number of students in each class. Demonstrates through the organization of these tables, in groups, in their respective fields of stage, in the form of institutions conveniadas and how is the rotation fields. With the research and interpretation of these data, we have suggested a standardization through a manual stages.

Key-words: Internships. Technical Nursing. School

Introdução

O Estágio Supervisionado faz parte do aprendizado do aluno, parte imprescindível deste processo. É o momento de em que o aluno tem aptidões teóricas, sendo capaz de

¹ Graduada em enfermagem (UFRGS), especialista em Enfermagem em Saúde Pública – UFRGS e em Educação a Distância (SENAC); curso de Formação Pedagógica para o ensino Profissionalizante – FIOCRUZ. Coordenadora do Curso Técnico em Enfermagem da Escola de Educação Profissional Dom Alberto. E-mail: catia.coordenacao@domalberto.edu.br



discutir e intervir no seu campo de atuação profissional com a supervisão didática de outros profissionais.

Estágio Supervisionado é um conjunto de atividades de formação, pesquisa e prestação de serviços à comunidade que propicia ao aluno a compreensão da teoria adquirida em sala de aula. A Aprendizagem Baseada em Problemas, metodologia usada em várias escolas da área da saúde, propicia a aquisição de competências para a intervenção adequada e a vivência das atividades pedagógicas do seu campo de atuação. Desta forma, na prática de Estágios, há uma série de atividades que, se unem entre si e permitem ao aluno construir experiências significativas de aprendizagens próprias.

Como forma de organização das atividades de Estágio, normalmente as escolas de formação técnica contam com a Coordenação de Curso, que realiza a atividade de coordenar os Estágios Obrigatórios do Curso. Como principal objetivo informa, orienta e acompanha os alunos na execução dos estágios supervisionados. Esta Divisão dos estágios conta com: enfermeira coordenadora do curso, professores supervisores e uma secretária disponível para organização e arquivo do material produzido nos diversos campos.

O objetivo deste artigo é trazer à tona a discussão sobre a importância dos estágios no processo de formação dos técnicos em enfermagem inseridos no mercado de trabalho. Com método de pesquisa documental e bibliográfica, faremos uma breve reflexão de como nosso aluno chega até nossa sala de aula e como ele sai, ou deveria sair para um mercado de trabalho promissor, porém exigente.

A intenção dos Cursos técnicos é formar profissionais qualificados e aptos para um mercado de trabalho exigente, cujo perfil profissional seja de alunos com passagens por campos produtivos e ricos em experiências profissionais. A preocupação de uma escola neste sentido se faz com o desejo de inserção no mercado de trabalho destes alunos não exercendo apenas o papel de formadores.

Referencial Teórico

No seu Artigo 1º a Lei nº 11788, de 25 de novembro de 2008, nos diz que: Estágio é



ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

O estágio faz parte do Projeto Pedagógico do Curso, integrando a formação do aluno, técnico em enfermagem. Com vistas a propiciar aos alunos o aprendizado e a vivência profissional dentro de uma situação real do campo de trabalho, este, adquire competências práticas de tudo aquilo que foi adquirido ao longo do processo teórico de aprendizado, desenvolvendo o aluno para o campo de trabalho. Deve ainda, propiciar aos alunos, além da vivência de situações concretas de trabalho, o desenvolvimento de uma postura profissional adequada.

A construção de competências é inseparável da formação de esquemas de mobilização dos conhecimentos com discernimento, em tempo real, ao serviço de uma ação eficaz (...). Os esquemas de mobilização de diversos recursos cognitivos em uma situação complexa desenvolvem-se e estabilizam-se ao sabor da prática (...) com experiências renovadas (...) e estruturantes, associadas a uma postura reflexiva. (PERRENOUD, 1999, p.10).

Algumas escolas que preparam profissionais para a área da saúde têm surpreendido, pela maneira de organizar e desenvolver seus cursos. As escolas usam a ABP (Aprendizagem Baseada em Problemas) em suas aulas e cursos de extensão, com o intuito de promover e despertar nos alunos o senso crítico. A proposta da Metodologia, tem no curso técnico em enfermagem, agregar ensino, estudo e trabalho, para ser utilizada em situações em que os temas estejam relacionados com teoria associada à prática. Embora saibamos de sua utilização para cursos em todo o território brasileiro; em cursos da área da saúde agrega valores, principalmente quando diretamente relacionados com a prestação de serviços à comunidade. Cabe ressaltar que a mesma metodologia também é usada para o ensino superior em muitas faculdades e universidades do País, constituindo desta forma um diferencial no processo formativo.



Ainda, Perrenoud (1999, p. 07), define competência como “uma capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles”. Muitas vezes, nos deparamos com o mesmo dilema de Perrenoud, em relação aos objetivos dos alunos: “Afinal vai-se à escola para adquirir conhecimentos, ou para desenvolver competências?” (1999, p. 7).

Qualquer que seja a ação do nosso aluno, sempre demanda algum tipo de conhecimento, alguns mais específicos outros mais superficiais, oriundo não somente das experiências vivenciadas na escola, mas sim, das diversas vivências anteriores deste. Desta forma quanto mais conhecimento, mais habilidades, quanto mais complexa uma ação, mais competência para sua efetivação será necessária.

Passerini (2007, p. 30) fala sobre Estágio Supervisionado: o *Estágio Curricular Supervisionado* é aquele em que o futuro profissional toma o campo de atuação como objeto de estudo, de investigação, de análise e de interpretação crítica, embasando-se no que é estudado nas disciplinas do curso, indo além do chamado *Estágio Profissional*, aquele que busca inserir o futuro profissional no campo de trabalho de modo que este treine as rotinas de atuação

O COFEN (Conselho Federal de Enfermagem) através da Resolução 236/2000, dispõe sobre normas para estágio de estudantes de enfermagem de níveis técnico e de graduação. Em suas considerações desta mesma Resolução nos diz que: CONSIDERANDO que o estágio de Estudantes de Enfermagem de Níveis Técnico e de Graduação deve visar complementação do ensino e da aprendizagem a serem planejados, executados, supervisionados e avaliados por enfermeiro, de conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, a fim de se constituírem em instrumento de integração, em termos de treinamento e prática, de aperfeiçoamento técnico, científico, cultural e de relacionamento humano.

Levando em consideração, este órgão de classe cujo poder está em formular e ditar as regras e normas que norteiam a enfermagem enquanto classe, iniciamos por nortear este trabalho. Todos os estágios curriculares nesta referida escola, tem, na interdisciplinaridade seu ponto forte e estratégico. Seguindo esta mesma linha de trabalho, tem-se a necessidade



de este processo se faça por enfermeiros como professores e enfermeiros como supervisores de estágio.

Apesar desses desafios a serem superados, o estágio deve ser contemplado como um procedimento didático que oportuniza situar, observar e aplicar criteriosamente e, reflexivamente, princípios e referenciais teórico-práticos assimilados através do curso, sendo imprescindível o inter-relacionamento multidisciplinar entre teoria e prática, sem perder de vista a realidade na qual está inserido. (COSTA E GERMANO, 2007).

O aluno deve ter condições de relacionar teoria com a prática e contribuir de maneira significativa, tanto para o seu crescimento pessoal bem como do seu campo de atuação. O que as Instituições que concedem estágios esperam, são contribuições concretas em retribuição ao tempo em que este aluno/estagiário passou desenvolvendo suas tarefas naquele local. Cada aluno tem um olhar diferenciado sobre situações cotidianas, podendo contribuir em muito para a melhoria destes locais. Lembrando ainda, que as chefias dos setores por onde passam os estagiários, ávidos por bons funcionários, estão aguardando a produção dos mesmos.

Lembrando ainda que a maneira de como este professor se porta perante o aluno, sua didática, sua forma de repasse de informações, torna-se fundamental para o processo de construção deste profissional. O supervisor, torna-se uma figura a ser copiada, um espelho onde as aspirações ou frustrações deste aluno são refletidas.

Como forma de avaliação, o enfermeiro/professor/supervisor de estágio, deverá avaliar o aluno estagiário utilizando-se de critérios definidos no Regimento Escolar de cada Instituição, onde são emitidas notas: de 0 (zero) a 10 (dez) e parecer descritivo individual, ou simplesmente parecer descritivo para cada um dos seus campos de atuação.

Competências dos estagiários

São considerados estagiários, os alunos que estiverem regularmente matriculados no referido Curso Técnico em Enfermagem, cujas competências deverão ser cumpridas pela Instituição e pelos alunos:



- ✓ terconcluído toda a parte teórica do curso;
- ✓ terconhecimento do projeto do estágio, das normas para sua realização e dos prazos estabelecidos;
- ✓ cumprir os prazos determinados para a entrega de Relatórios de Estágio e Estudos de Casos;
- ✓ usar uniforme previamente estipulado pela Instituição de Ensino;
- ✓ ser assíduo;
- ✓ respeitar os horários do estágio na Instituição Concedente;
- ✓ comportar-se adequadamente durante a realização do estágio;
- ✓ respeitar horários e as normas estabelecidas na Instituição Concedente;
- ✓ participar, na Instituição Concedente, das atividades determinadas pelo supervisor de estágio;
- ✓ na Instituição Concedente, diante de qualquer dúvida, o aluno deverá se reportar ao Supervisor de Estágio.

Campos de Estágio

De acordo com a concepção dialética, teoria e prática são consideradas, na proposta curricular, o núcleo articulador da formação do profissional, na medida em que os dois elementos são trabalhados de forma integrada, constituindo uma unidade indissociável. A teoria não se apresenta como um conjunto de regras e normas. É formulada e trabalhada a partir do conhecimento da realidade concreta. Quanto à prática, ela é ponto de partida e, também, de chegada. (NILVA, org. 2011).

O programa de estágio das escolas, são elaborados de acordo com o Regimento Escolar da Instituição. Desta forma o estágio supervisionado e a elaboração dos relatórios de estágio, assim como a confecção dos estudos de casos são atividades que envolvem teoria, prática e reflexão. O período de estágio é dividido em grupos. Em se tratando das atividades básicas, o mesmo é subdividido em três grandes áreas: supervisão, pesquisa orientada e atividades na Instituição Concedente. Abaixo cito um exemplo de como pode se dar a divisão

em uma turma de 28 alunos:

ESTÁGIO SUPERVISIONADO TÉCNICO EM ENFERMAGEM
TURMA 001
CARGA HORÁRIA:
PERÍODO: ... a

Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4
Aluno 01	Aluno 08	Aluno 15	Aluno 22
Aluno 02	Aluno 09	Aluno 16	Aluno 23
Aluno 03	Aluno 10	Aluno 17	Aluno 24
Aluno 04	Aluno 11	Aluno 18	Aluno 25
Aluno 05	Aluno 12	Aluno 19	Aluno 26
Aluno 06	Aluno 13	Aluno 20	Aluno 27
Aluno 07	Aluno 14	Aluno 21	Aluno 28

Os alunos de agora em diante, denominados de estagiários, fazem uso dos mais variados tipos de campos para estágio. Estes devem passar, por um pré-estabelecido pelo Regimento Escolar da Instituição, por hospitais da cidade ou da região de abrangência, Clínicas Geriátricas, Postos de Saúde e Postos de Estratégia em Saúde da Família (ESFs), Clínicas Psiquiátricas, Plantões de Urgência e Unidades Pediátricas, se assim a cidade o permitir. A necessidade de experiências em todas as áreas onde há serviço de enfermagem estabelecido, se faz mediante a expectativa de campo de trabalho futuro, abrindo para este aluno, uma imensa gama de possibilidades.

Enquanto estudantes, temos sonhos, aspirações e desejos em relação ao ato de formar-se e iniciarmos no mercado de trabalho. Em turmas, com aproximadamente 30 alunos, é natural que vários deles tenham interesses diferentes. Nas escolas de formação, entende-se que devemos, em período de estágio, proporcionar o maior número de opções, visando com isto, que este aluno, escolha o seu campo de interesse após sair da escola.

Os estagiários devem ser divididos em grupos, de seis (6) a oito (8) alunos em cada, dependendo do número total destes em cada turma. Os grupos se substituirão em sistema de rodízio nos diferentes campos de estágio, conforme tabela abaixo. O número de estagiários por grupo e o tempo de permanência em cada local, deverá ser estipulado em cronograma organizado pela Coordenação do Curso, respeitando as especificidades e



disponibilidade de cada campo.

Os horários de estágio são organizados de acordo com a disponibilidade dos campos concedentes de estágio. Os alunos são informados desta, e de todas as particularidades de cada campo, normalmente, em reunião que acontece de forma sistematizada sempre no primeiro dia de cada estágio. Abaixo, cito tabela como exemplo da distribuição dos campos:

Estágio Supervisionado Técnico em Enfermagem

	De ... a ...	De ... a ...	De ... a ...	De ... a ...
Campo de Estágio 1 Enf. Sup. ...	Campo 1	Campo 2	Campo 3	Campo 4
Campo de Estágio 1 Enf. Sup. ...	Campo 4	Campo 1	Campo 2	Campo 3
Campo de Estágio 1 Enf. Sup. ...	Campo 3	Campo 4	Campo 1	Campo 2
Campo de Estágio 1 Enf. Sup. ...	Campo 2	Campo 3	Campo 4	Campo 1

A carga horária do estágio curricular, deve ser cumprida na íntegra, pois o mesmo deve ser considerado algo insubstituível. O que não consigo presenciar no dia de hoje (em casos de faltas) no campo de estágio, não necessariamente terei acesso no dia seguinte. Em caso de falta justificada, o aluno deve recuperar a carga horária perdida. Esta recuperação se dá em casos especiais previstos na Legislação vigente, que contempla casos como, por exemplo: Atestados por doenças Infecto-contagiosas ou Gravidez de alto risco.

Segundo Charlot (2000, p.33), “toda relação com o saber (com o aprender) é também relação com o mundo, com os outros e consigo. Não existe saber (de aprender) senão quando está em jogo a relação com o mundo, com os outros e consigo”. Tomando posse das palavras da autora, podemos inferir que a forma de relação com o saber, não é realizada somente com as nossas experiências e sim, tem relação direta com as experiências alheias e com o meio ao seu redor.



Enfermeiro e Supervisão de estágio

A resolução do COFEN nº 371/2010 dispõe sobre participação do Enfermeiro na supervisão de estágio de estudantes dos diferentes níveis da formação profissional de Enfermagem e nos diz que:

O Conselho Federal de Enfermagem (Cofen), no uso das atribuições que lhe são conferidas pela Lei nº 5.905, de 12 de julho de 1973, e pelo Regimento da Autarquia, aprovado pela Resolução Cofen nº 242, de 31 de agosto de 2000 e ainda considerando o Art. 3º, § 1º, da Lei nº 11.788, de 26 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes e prevê a participação, além do professor da instituição de ensino, de supervisor da parte concedente no acompanhamento efetivo do estágio; considerando a Resolução CNE/CEB nº 1, de 21 de janeiro de 2004, que estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio; tendo como resoluções duas importantes para o presente estudo que são os artigos primeiro e terceiro:

Art. 1º - O Enfermeiro indicado, na forma do

Art. 9º, inciso III, da Lei nº 11.788/2008, para orientar e supervisionar estágio, obrigatório ou não obrigatório, assim como quaisquer atividades práticas, deve participar na formalização e planejamento do estágio de estudantes, nos diferentes níveis da formação profissional de Enfermagem.

Art. 3º - Na ausência do professor orientador da instituição de ensino, é vedado ao Enfermeiro exercer, simultaneamente, a função de supervisor de estágios e as atividades assistenciais e/ou administrativas para as quais estiver designado naquele serviço.

Neste contexto cabe ressaltar que todos os alunos de cursos técnicos deverão sair para as suas atividades práticas de estágio, sempre contando com a supervisão e acompanhamento de um profissional enfermeiro qualificado para tal. Normalmente, estes são indicados pelas unidades de estágio concedentes, sendo devidamente orientado e supervisionado pela coordenação de estágios da unidade de ensino.



Outra importante ferramenta a ser usada pelo aluno no seu Campo de Estágio, trata-se de um Plano de Atividades, onde o aluno deve fazer o relato do seu dia-a-dia nos campos. Este instrumento também servirá mais tarde, como fonte de consulta para a construção do seu relatório de estágio.

Vestimenta durante o Estágio

As Diretrizes Curriculares Nacionais nos remetem à formação do Enfermeiro. Uso aqui a citação: “Na formação do Enfermeiro, além dos conteúdos teóricos e práticos desenvolvidos ao longo de sua formação, ficam os cursos obrigados a incluir no currículo o estágio supervisionado em hospitais gerais e especializados, ambulatorios, rede básica de serviços de saúde e comunidades”. Neste contexto, nos servimos deste enunciado para conduzir nosso aluno, futuro técnico em enfermagem, do espaço teoria para o espaço prático.

Perelló (1998) afirma que o estágio que vislumbramos, será o parâmetro onde teorias e técnicas educacionais revelarão o profissional do futuro como uma pessoa aberta e livre, como cientista profissional e, especialmente como cidadão que sabe construir seu mundo e sabe fazer sua história, sendo um sujeito atuante. Partilho a ideia de Perelló e acrescento, ainda, a importância de sermos e construirmos um diferencial com o nosso aluno.

Para entrar em estágio, o aluno deverá estar adequadamente vestido. A vestimenta para os diversos Campos de Estágio consta de jaleco branco sobre vestimenta completa branca, conforme normas próprias de cada escola. Os estagiários deverão usar sapatos fechados e de saltos baixos, cabelos presos durante o período de estágio, bem como unhas curtas, sem esmalte e demais adornos. Estagiários do sexo masculino devem apresentar-se barbeados. Todos os estagiários deverão usar crachá de identificação própria da instituição de ensino, conforme modelo pré-estabelecido pela mesma.

Em relação à vestimenta, cabe ressaltar que, em várias instituições de ensino, o aluno, a partir do 1º semestre já é incentivado a usar jaleco com o emblema da escola em todas as aulas teóricas e roupa branca e sapato fechado em todas as aulas de laboratório, ou



visitas técnicas. Normas estas, que se introduzidas de modo precoce despertará no aluno o senso de responsabilidade que ele tem consigo próprio e com a instituição que ele representa.

Como diz PERRENOUD, 1999, p.30, ...o sucesso depende de uma capacidade geral de adaptação e discernimento, comumente considerada como a inteligência natural do sujeito...

Considerações Finais

Nos dias de hoje, cada vez mais o mercado de trabalho necessita de pessoas com efetividade, ou seja, eficientes e eficazes, capazes de resolverem os mais variados tipos de problemas. O domínio do saber se faz necessário para a aquisição de competências, onde se fundem o meio educacional e do trabalho, exigindo pessoas cada vez mais preparadas para os novos desafios e novas exigências.

Devemos sair de um modelo de abordagem de repasse de informações para o modelo de domínio de saberes, o domínio da problematização, a fusão dos três seres: Ser Teórico, Ser Fazer e Ser Saber.

O programa de estágio é elaborado de acordo com o Regimento Escolar. Desta forma o estágio supervisionado e a elaboração dos relatórios de estágio, assim como a confecção dos estudos de casos são atividades que envolvem teoria, prática e reflexão. Todo o período de estágio compreende três atividades básicas: supervisão, pesquisa orientada e atividades na instituição concedente.

Os alunos que não cumprirem quaisquer dessas atividades propostas no semestre previsto do estágio, serão automaticamente reprovados e deverão refazer o estágio em um semestre posterior, o que acarretará em uma postergação da conclusão do curso.

O estágio consiste ainda em uma atividade presencial e insubstituível, por isso as solicitações de licença de qualquer natureza não se estendem ao estágio, os atestados médicos são passíveis de recuperação e o aluno deverá realizá-los posteriormente, não isentando-os de qualquer atividade ou de qualquer carga horária perdida durante este



período.

Destaco que a prática do Estágio Supervisionado é essencial para a aquisição da prática profissional, porém ressalto a importância dos investimentos e reformulações nas melhorias deste. Assim, vejo necessária e urgente a reformulação sistemática de tal procedimento, para que venhamos ter uma Educação sustentável e distante das incertezas do cotidiano docente, capaz de atuar nas falhas do processo educacional; propiciando uma melhor forma de interpretar a realidade social, por meio de uma possível e notável influência da educação, na consolidação do combate ao antagonismo provocado pela dicotomia existente entre teoria e prática.

Referências

ALVES, N (org). **Formação de Professores: pensar e fazer**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BRASIL. **Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Brasília, DF, 2008.

COFEN. Resolução COFEN Nº 236/2000, de 29 de agosto de 2000. Regulamenta a disciplina e fiscalização da Enfermagem e dos profissionais. Rio de Janeiro, 2000.

_____. Resolução COFEN Nº 371/2010, de 08 de setembro de 2010. Dispõe sobre participação do Enfermeiro na supervisão de estágio de estudantes dos diferentes níveis de formação profissional de Enfermagem. Brasília, 2010.

_____. Resolução COFEN Nº 419/2012, de 05 de janeiro de 2012. Dispõe sobre a prorrogação do prazo de solicitação de inscrição provisória e das outras providências. Brasília, DF, 2012.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CEB Nº 1/2004, de 21 de Janeiro de 2004. Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos. Rio de Janeiro, RJ, 2004.

COSTA, LM. GERMANO, RM. Estágio curricular supervisionado na Graduação em



Enfermagem: revisitando a história. **Rev. bras. Enferm**, v .60, n. 6, p. 706-710, dez. 2007.

ENS, R.T., BEHRENS, M.A. **Ser professor: formação e os desafios na docência.** Curitiba: Champagnat, 2011.

KURCGANT, Paulina; CUNHA, Káthia C.; MASSAROLLO. Maria C. K. B.; CIAMPONE, Maria H.T. **Administração em Enfermagem.** Coordenadora Paulina Kurcgant. São Paulo: EPU, 1991.

PASSERINI, Gislaine Alexandre. **O estágio supervisionado na formação inicial de professores de matemática na ótica de estudantes do curso de licenciatura em matemática da UEL.** Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina. Londrina: UEL, 2007.

PERELLO, J. S. **Pedagogia do estágio: experiências de formação profissional.** Belo Horizonte: PUC Minas, 1998.

PERRENOUD, Philippe; MAGNE, B. C. **Construir: as competências desde a escola.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

SILVA, Sandra Regina; SILVA, Marcelo Tardelli. **Manual de Procedimentos para Estágio em Enfermagem.** São Paulo: Martinari, 2010.

Artigo recebido em 7 de junho de 2013.

Aceito em 20 de junho de 2013.